

O que é a consagração na Missa?

São Josemaria dizia que “a Santa Missa é uma infinita loucura divina!”. A presença eucarística de Cristo começa quando o sacerdote “in persona Christi” pronuncia as palavras de consagração sobre o pão e o vinho. Dedicamos este artigo ao coração da Missa.

13/06/2022

Resumo

1. O que é “consagração” na Missa? É o mesmo que a transubstanciação?

2. Por que é importante?

3. Em que momento da Missa ocorre a consagração?

4. Quem pode realizar a “consagração”?

5. Pode haver consagração eucarística fora da Missa?

.....

1. O que é “consagração” na Missa? É o mesmo que transubstanciação?

A “consagração” na Missa refere-se ao momento central em que o pão e o vinho, pelas palavras de Cristo proferidas pelo sacerdote e pela invocação do Espírito Santo, tornam-se Corpo e Sangue de Cristo. A presença eucarística de Cristo

começa no momento da consagração e dura enquanto subsistirem as espécies eucarísticas (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1377). A Igreja permanece fiel ao mandamento do Senhor na Última Ceia e continua a celebrar este mistério, em memória de Jesus Cristo, até a sua vinda gloriosa (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1333, Instrução Geral do Missal Romano, n. 79 d).

Pela consagração do pão e do vinho há a conversão de toda a substância do pão no Corpo de Cristo e de toda a substância do vinho em seu Sangue. Sob as espécies consagradas do pão e do vinho, o próprio Cristo, vivo e glorioso, está presente de modo verdadeiro, real e substancial, com seu Corpo, seu Sangue, sua alma e sua divindade (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1413). A Igreja chama esta transformação de *transubstanciação*, então diremos com propriedade que pela

consagração se realiza a *transubstanciação* do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Cristo.

Textos de São Josemaria para meditar

Porém, o Senhor pode o que nós não podemos. Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, não nos deixa um símbolo, mas a própria realidade: fica Ele mesmo. Irá para o Pai, mas permanecerá com os homens. Não nos deixará um simples presente que nos lembre a sua memória, uma imagem que se dilua com o tempo, como a fotografia que em breve se esvai, amarelece e perde sentido para os que não tenham sido protagonistas daquele momento amoroso. Sob as espécies do pão e do vinho encontra-se o próprio Cristo, realmente presente com seu Corpo, seu Sangue, sua Alma e sua Divindade (*É Cristo que passa*, 83).

Quam oblationem... Aproxima-se o momento da Consagração. Agora, na Missa, é outra vez Cristo quem atua através do sacerdote: *Isto é o meu Corpo. Este é o cálice do meu Sangue.* Jesus está conosco! Pela transubstanciação, renova-se a infinita loucura divina ditada pelo Amor. Quando hoje se repetir esse momento, saibamos dizer ao Senhor, sem ruído de palavras, que nada nos poderá separar dEle, que a disponibilidade com que quis permanecer – inerte – nas aparências, tão frágeis, do pão e do vinho, nos converteu voluntariamente em escravos: *Praesta meae menti de te vivere, et te illi semper dulce sapere ; fazei com que eu viva sempre de Vós e saboreie sempre a doçura do vosso amor (É Cristo que passa, 90).*

2. Por que a consagração é importante?

A consagração é importante porque, dentro da Santa Missa, é a realização do Sacramento da Eucaristia, pelo qual os cristãos entram em “comunhão com Cristo verdadeiramente presente no pão e no vinho consagrados” (Papa Francisco, *Catequese sobre a Missa*). A Igreja celebrou este Sacramento desde o início, como é relatado na Escritura: “Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, na reunião em comum, na fração do pão e nas orações” (Atos 2,42). Esta prática foi a resposta ao desejo do próprio Jesus Cristo durante a Última Ceia: “fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19; 1 Cor 11,24-25). Com estas palavras, Jesus pede aos seus discípulos que acolham o dom da sua presença sacramental e o repitam “até que venha” (1 Cor 11,26).

O Sacramento da Eucaristia não é uma simples lembrança de um acontecimento histórico. É uma

atualização “do memorial de Cristo, de sua vida, de sua Morte, de sua Ressurreição e de sua intercessão junto ao Pai” (Catecismo, n. 1341) através da celebração litúrgica. Portanto, pelo poder do Espírito Santo e pelas palavras de Cristo, recolhidas na consagração, “Cristo se torna real e misteriosamente presente” (Catecismo, n. 1357) entre os homens para que estejam em comunhão com Ele e entre si. Como salientou São João Paulo II, “a Eucaristia, presença salvífica de Jesus na comunidade dos fiéis e seu alimento espiritual, é o que de mais precioso pode ter a Igreja no seu caminho ao longo da história” (*Encíclica Ecclesia de Eucharistia*, n. 9).

Textos de São Josemaria para meditar

Terminemos este tempo de oração. Saboreando na intimidade da alma a

infinita bondade divina, lembremos de que, pelas palavras da Consagração, Cristo se tornará realmente presente na Hóstia, com seu Corpo, seu Sangue, sua Alma e sua Divindade. Adoremo-lo com reverência e com devoção; renovemos na sua presença o oferecimento sincero do nosso amor; digamos-lhe, sem medo, que o amamos; agradeçamos-lhe esta prova diária de misericórdia, tão cheia de ternura, e fomentemos o desejo de nos aproximarmos da Comunhão com confiança. Eu me surpreendo diante deste mistério de Amor: o Senhor procura como trono o meu pobre coração, para não me abandonar se eu não me afastar d'Ele.

Reconfortados pela presença de Cristo, alimentados com o seu Corpo, seremos fiéis durante esta vida terrena; e mais tarde, no céu, junto de Jesus e de sua Mãe, chamar-nos-emos vencedores. *Onde está, ó morte,*

a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Demos, pois, graças a Deus, que nos trouxe a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo (É Cristo que passa, 161).

Milagre de amor. *Este é verdadeiramente o pão dos filhos : Jesus, o Primogênito do Pai Eterno, se oferece a todos nós em alimento. E o mesmo Jesus Cristo, que aqui nos robustece, espera-nos no céu como comensais, coerdeiros e sócios , porque aqueles que se nutrem de Cristo morrerão de morte terrena e temporal, mas depois viverão eternamente, porque Cristo é a vida imperecível.*

Para o cristão que se conforta com o maná definitivo da Eucaristia, a felicidade eterna começa já agora. O que era velho passou; deixemos de lado as coisas caducas, seja tudo novo para nós: *os corações, as palavras e as obras.*

Esta é a Boa Nova. É *novidade*, notícia, porque nos fala de uma nova profundidade de Amor de que antes não suspeitávamos. É *boa*, porque nada há de melhor que unir-nos intimamente a Deus, Bem de todos os bens. É a *Boa Nova*, porque, de alguma maneira, e de um modo indescritível, nos antecipa a eternidade (*É Cristo que passa*, 152).

3. Em que momento da Missa ocorre a consagração?

A Santa Missa é celebrada desde o começo da Igreja e se desenvolve em duas partes: “Liturgia da Palavra” e “Liturgia Eucarística”. A Liturgia da Palavra inclui o anúncio e a escuta da Palavra de Deus através das leituras previstas pela Igreja. Depois, a “Liturgia Eucarística” compreende a apresentação do pão e do vinho, a anáfora ou oração eucarística – onde se inclui a fórmula da consagração –

e a comunhão (cf. Catecismo, n. 1345 – 1355).

Os elementos essenciais e necessários para que a transubstanciação ocorra são: o pão de farinha de trigo e o vinho de uvas, conhecidos como “espécies eucarísticas”; e as palavras da consagração pronunciadas pelo sacerdote celebrante in persona Christi. Estas palavras são:

TOMAI TODOS VÓS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo ao fim da ceia, Ele tomou o cálice em suas mãos deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS

PECADOS. FAZEI ISSO EM MEMÓRIA
DE MIM.

(Cânnon Romano)

Pela força das palavras com que
Cristo instituiu a Eucaristia e sua
ação por meio do sacerdote, somada
ao poder do Espírito Santo, o seu
Corpo e Sangue tornam-se
sacramentalmente presentes sob as
espécies do pão e do vinho (cf.
Catecismo, 1353).

Cristo instituiu o sacramento da
Eucaristia na noite de Quinta-Feira
Santa. Ele quis que o seu sacrifício
estivesse de novo presente, de
maneira não sangrenta, todas as
vezes que um sacerdote repete as
palavras da consagração sobre o pão
e o vinho. Milhões de vezes desde há
vinte séculos, tanto na mais humilde
das capelas como na mais grandiosa
das basílicas ou das catedrais, o
Senhor ressuscitado entregou-Se ao
seu povo (Bento XVI, *Homilia*

pronunciada em Paris, 13 de setembro de 2008).

Textos de São Josemaria para meditar

A Missa – insisto – é ação divina, trinitária, não humana. O sacerdote que celebra está a serviço dos desígnios do Senhor, emprestando-lhe seu corpo e sua voz. Não atua, porém, em nome próprio, mas *in persona et in nomine Christi*, na Pessoa de Cristo e em nome de Cristo (*É Cristo que passa*, n. 86).

Este milagre da Sagrada Eucaristia, que continuamente se renova, encerra todas as características do modo como Jesus se comporta. Perfeito Deus e perfeito homem, Senhor dos céus e da terra, Ele se oferece a cada um como sustento, da maneira mais natural e comum. Assim espera o nosso amor, desde há quase dois mil anos. É muito tempo e não é muito tempo: porque, quando

há amor, os dias voam.(...) Por amor e para nos ensinar a amar, veio Jesus à terra e ficou entre nós na Eucaristia. *Como tivesse amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.* Com estas palavras começa São João o relato do que sucedeu naquela véspera da Páscoa, em que Jesus – refere-nos São Paulo – *tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: Isto é o meu corpo, que será entregue por vós; fazei isto em memória de mim. E do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento do meu sangue; fazei isto em memória de mim todas as vezes que o beberdes (1 Cor 11, 23-25) (É Cristo que passa, n. 151).*

4. Quem pode realizar a “consagração”?

Todos os fiéis participam ativamente de todas as celebrações litúrgicas. “É toda a comunidade, ou corpo de

Cristo unido à sua Cabeça, que celebra”. (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 1140). No entanto, cada membro está chamado a exercer um papel determinado, porque “como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função” (Rom 12,4).

A consagração é realizada propriamente pelo sacerdote, que como “figura de Cristo, pronuncia estas palavras, mas a sua eficácia e a sua graça vêm de Deus” (São João Crisóstomo, *De proditione Iudae* homilia 1,6.). Com efeito, através do sacramento da Ordem, os sacerdotes recebem uma graça que lhes habilita realizar atos de culto, especialmente a consagração eucarística, a serviço dos outros fiéis.

Isso não quer dizer que o restante das pessoas não tenha um papel importante porque a “plena e ativa

participação de todo o povo (...) é a primeira e necessária fonte onde os fiéis irão beber o espírito genuinamente cristão”

(Sacrosanctum Concilium, n. 14).

Neste sentido, ainda que os fiéis não possam realizar a consagração, seu papel é fundamental. Com efeito, a celebração da Eucaristia é ação de toda a Igreja; nesta ação, cada um intervém fazendo só e tudo o que lhe compete, conforme a sua posição dentro do povo de Deus. E foi precisamente isto o que levou a prestar maior atenção a certos aspectos da celebração litúrgica insuficientemente valorizados no decurso dos séculos. Este povo é o povo de Deus, adquirido pelo Sangue de Cristo, congregado pelo Senhor, alimentado com a sua palavra; povo chamado para fazer subir até Deus as preces de toda a família humana; povo que em Cristo dá graças pelo mistério da salvação, oferecendo o seu Sacrifício; povo, finalmente, que,

pela comunhão do Corpo e Sangue de Cristo, se consolida na unidade” (Instrução Geral do Missal Romano, n. 5).

Textos de São Josemaria para meditar

A mediação salvadora entre Deus e os homens perpetua-se na Igreja através do Sacramento da Ordem, que capacita – pelo carácter e pela graça consequentes – para agir como ministros de Jesus Cristo em favor de todas as almas. *Que um possa realizar um ato que outro não pode, não provém da diversidade na bondade ou na malícia, mas da potestade adquirida, que um possui e outro não. Por isso, como o leigo não recebe a potestade de consagrar, não pode fazer a consagração, seja qual for a sua bondade pessoal* (São Tomás de Aquino) (*Amar a Igreja*, n. 14).

E como se não bastassem todas as outras provas da sua misericórdia,

Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu a Eucaristia para que pudéssemos tê-lo sempre junto de nós e porque – tanto quanto nos é possível entender –, movido por seu Amor, Ele, que de nada necessita, não quis prescindir de nós. A Trindade enamorou-se do homem, elevado à ordem da graça e feito à *sua imagem e semelhança*, redimiou-o do pecado – do pecado de Adão, que recaiu sobre toda a sua descendência, e dos pecados pessoais de cada um –, e deseja vivamente morar em nossa alma: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele, e nele faremos a nossa morada.*

Esta corrente trinitária de amor pelos homens perpetua-se de maneira sublime na Eucaristia. Há já muitos anos, todos aprendemos no catecismo que a Sagrada Eucaristia pode ser considerada como Sacrifício e como Sacramento; e que o Sacramento se nos apresenta como

Comunhão e como um tesouro no altar, no Sacrário. A Igreja dedica outra festa ao mistério eucarístico, ao Corpo de Cristo – *Corpus Christi*-, presente em todos os tabernáculos do mundo. Hoje, nesta Quinta-Feira Santa, vamos deter-nos na Sagrada Eucaristia, Sacrifício e alimento, na Santa Missa e na Sagrada Comunhão.

Falava da corrente trinitária de amor pelos homens. E onde podemos percebê-la melhor do que na Missa? A Trindade inteira intervém no santo sacrifício do altar. Por isso agrada-me tanto repetir na coleta, na secreta e na oração depois da Comunhão aquelas palavras finais: *Por Jesus Cristo, Nosso Senhor, vosso Filho – dirigimo-nos ao Pai -, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.*

Na Missa, a oração ao Pai é constante. O sacerdote é um

representante do Sacerdote eterno, Jesus Cristo, que é ao mesmo tempo a vítima. E a ação do Espírito Santo na Missa não é menos inefável nem menos certa. *Pela virtude do Espírito Santo*, escreve São João Damasceno, *efetua-se a conversão do pão no Corpo de Cristo (É Cristo que passa, n. 84-85).*

5. Pode haver consagração eucarística fora da Missa?

“A Missa é composta por duas partes, que são a Liturgia da Palavra e a Liturgia eucarística, tão estreitamente unidas entre si, a ponto de formar um único ato de culto” (*Papa Francisco, Catequese sobre a Santa Missa*). Por isso, a Liturgia Eucarística, em que se realiza a consagração eucarística, é inseparável do rito da Missa. “De fato, na Missa é posta a mesa, tanto da palavra de Deus como do Corpo de Cristo, mesa em que os fiéis

recebem instrução e alimento”
(Instrução Geral do Missal Romano,
n. 28).

Textos de São Josemaria para meditar

Vejo-me como um pobre passarinho
que, acostumado a voar somente de
árvore em árvore ou, quando muito,
até à varanda de um terceiro
andar..., um dia, na sua vida, se
encheu de brios para chegar até o
telhado de um modesto prédio, que
não era precisamente um arranha-
céus...

Mas eis que o nosso pássaro é
arrebataado por uma águia – que o
tomou erradamente por uma cria da
sua raça – e, entre aquelas garras
poderosas, o passarinho sobe, sobe
muito alto, acima das montanhas da
terra e dos cumes nevados, acima das
nuvens brancas e azuis e rosáceas,
mais acima ainda, até olhar o sol de

frente... E então a águia, soltando o passarinho, diz-lhe: anda lá, voa!

- Senhor, que eu não torne a voar colado à terra!, que esteja sempre iluminado pelos raios do divino Sol – Cristo – na Eucaristia!, que o meu voo não se interrompa enquanto não alcançar o descanso do teu Coração! (*Forja, n. 39*).

.....

Você pode se interessar

Livro digital: “Catequeses do Papa Francisco sobre a Santa Missa”

Conhecê-lo e conhecer-se (12): Almas de oração litúrgica

Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis* de Bento XVI

O que aconteceu na Última Ceia?

O que é a Eucaristia?

Perguntas sobre o sacerdócio

Resumo dos Ensinamentos Católicos
(17-21)

Os desejos de Deus

Encíclica Ecclesia de Eucharistia

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/que-e-a-
consagracao-na-missa/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/que-e-a-consagracao-na-missa/) (05/08/2025)